

sua última administração municipal, em que títulos do município eram vendidos com deságio de 700 por 1.000 cruzeiros. Tudo parece ter sido preparado para o instituto de emissões e assim voltar-se à velha tradição, que tantos males tem causado à nossa terra, à nossa administração, mas que se vive para atender a interesses de grupos políticos e financeiros, sedentes de se locupletarem dos frutos da administração espúria, que não pode mais se efetuar em São Paulo, cioso que está seu povo de acompanhar homens de bem, tendo em vista os altos interesses deste Estado e do País.

Sr. Presidente e Srs. deputados, o povo paulista e esta Assembleia não aceitam, tenho certeza, "processo legal" para dilapidar os cofres públicos deste Estado. O deputado que acompanha as assertivas feitas da tribuna pelo nobre deputado Arruda Castanho, há de acompanhar bem de perto esta mostra da administração que vem à volta, que volta e vem, para que nós todos os enchamos de vergonha, porque, em verdade, a administração municipal do atual Governador aí está, pois se acha na Vara Criminal o processo que cuida da administração da C. M. T. C. Não conseguimos, absolutamente, iniciar um processo criminal em torno da dilapidação, quando se vendiam títulos municipais a 300 cruzeiros, só para apaniguados políticos do prefeito adquiri-los na praça.

Aí está, Srs. deputados, o ponto alto que levou o atual Governador de São Paulo a proferir alevisias a propósito da situação econômico-financeira do Estado.

Fui dos deputados da Assembleia que mais combateram o ex-Governador, mas devo declarar da tribuna que absolutamente não procedem as afirmações do atual Governador em relação ao déficit que porventura diz ele existir em São Paulo, porque votamos e orçamento, conhecemo-lo bem, aferimo-lo bem em todos os seus detalhes. Aparentemente, Srs. deputados, de que uma coisa levou o Governador atual a tais declarações: preparar a opinião de São Paulo para que ele possa encher este Estado de títulos e para que seus apaniguados políticos possam adquiri-los e se locupletarem realmente da sua administração. Como disse, é a "forma legal" de dilapidar os cofres do Estado. Sabe bem S. Exa. como proceder e deseja que este processo espurio volte a São Paulo para, vergonha dos deputados e do povo.

Aí está, Srs. deputados, sem entrar no mérito de suas declarações, porque em verdade S. Exa. sequer leu o orçamento: foi informado, e provavelmente, como se sabe, muito mal informado.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Murillo Sousa Reis.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Sr. Presidente e Srs. deputados, há dias fiz da tribuna críticas ao Prefeito Prestes Maia, ao "inícrivel Prefeito da Capital que mais cresce no mundo", referentes à rua Barão de Itapetininga, pois, como sabem todos os Srs. deputados que por aquela rua transitam, está ela esburacada, a ponto de dificultar até o trânsito. Pois bem, S. Exa., ao invés de mandar um ofício, explicando a este deputado que a Rua Barão de Itapetininga está aguardando concorrência pública para ter renovado o seu calçamento, preferiu ir à televisão e publicado no dia seguinte no "O Estado de São Paulo", o seguinte (le): "Fiz também o prefeito referência a um deputado que o criticou por não reconstruir o pavimento da Rua Barão de Itapetininga. A crítica, disse o prefeito, foi "grosseira", e o deputado desconhecida que há concorrência pública aberta para este fim na Prefeitura. Esse parlamentar, lembrou o Sr. Prestes Maia, foi o mesmo que em recente viagem à Rússia fôra apanhado roubando talheres". Aí está a resposta que deu o homem a este deputado. E aí está a resposta do imbecil prefeito da "cidade que mais cresce no mundo". Deu qualquer resposta e com isto procura justificar S. Exa. a falta de competência e incapacidade para orientar realmente a administração municipal. Perguntaria então, desta tribuna, ao Sr. Prestes Maia: como e quando pretende resolver os problemas do lixo, dos buracos, dos jardins públicos? etc. etc. Todos os dias aparece na primeira página do jornal "Diário da Noite" fotografias dos buracos nas vias públicas. O Sr. Prestes Maia diz que elas eram truques fotográficos. Mas são fotografias incontestáveis, que não deixam margem a dúvidas. São verdadeiras. Conhecemos São Paulo e sabemos que as fotografias do Diário da Noite são verdadeiras. Pois bem, o Sr. Prestes Maia diz que são truques fotográficos. Temos nas mãos, aqui, o "Diário da Noite", que publica uma fotografia com legenda muito interessante, de algum cidadão bem humorado: "Cuidado! Atenção, motorista! Evite o buraco! De uma volta por cima, Sr. Prestes Maia". Uma fotografia, como esta, mostra bem em que estado estão nossas vias públicas. O Sr. Prefeito, este imbecil prefeito de São Paulo, ao invés de informar este deputado de que havia uma concorrência pública, vai a um programa de televisão para insultar este deputado. Aí está a resposta, que merece o incompetente prefeito... Sr. Presidente, peço desculpas pela falta de ética. Mas devo tratá-lo assim, a este incapaz e incompetente prefeito, Prestes Maia. Sinceramente não atinamos ainda o que o Diabo do homem faz na Prefeitura de S. Paulo. Acha o povo de São Paulo que S. Exa. muito pode fazer por ele, abandonando o cargo que lhe conferiu.

Era o que devíamos dizer.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Costabile Romano. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Felício Castellano.

O SR. JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO — Sem revisão do orador — Sr. Presidente, Srs. deputados, em tal descabimento se encontram os institutos de previdência social brasileiros que os trabalhadores desta Pátria dificilmente restabelecerão a confiança nos órgãos administrativos da Justiça do Trabalho. No que toca principalmente ao IAPFESP e ao IAPETEC, a situação de descabimento está atingindo as raízes do inacreditável. Neste sentido, alicerçados no nosso animo, confiamos no bravo e nobre brasileiro Almino Afonso, atual responsável pela importante Pasta do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Encaminhamos a S. Exa., na data de hoje, o seguinte telegrama: (Lê) "Animado incisivos pronunciamentos Vossência a respeito programa de Governo, relativo importante Pasta, venho solicitar, interpretando pensamento milhares famílias beneficiárias do IAPFESP-São Paulo, solução urgente para o problema da assistência médica referido órgão. Peço vênha para citar calamitosa situação IAPFESP Cidade Rio Claro, cuja falta de médicos tem provocado gravíssimos prejuízos com atendimento associados, além de provocar também verdadeira exaustão nos poucos médicos que prestam seus serviços à entidade. Na mesma cidade, os trabalhadores desesperançados cansam-se de clamar contra o IAPETEC, pelos mesmos motivos, de forma mais grave e contundente, dada a ausência de assistência médica ou hospitalar. Não poderemos restabelecer a confiança dos trabalhadores no governo enquanto perdurar esta caótica situação de falta de médicos e de alheamento dos institutos quanto à assistência médica e hospitalar. Vossência que assume a Pasta sendo portador de tão risonhas esperanças das classes proletárias poderá fulminar essa injustiça e restabelecer crédito aos órgãos previdenciários."

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Francisco Franco.

O SR. FRANCISCO FRANCO — Sem revisão do orador — Sr. Presidente e Srs. deputados, reina em todo o Interior do Estado, principalmente nos 365 municípios produtores de algodão, geral descontentamento com o Governo do Estado e com o Governo da União, que até este momento ainda não se definiram no sentido de dar aos colonizadores paulistas um preço mínimo adequado, um preço mínimo que cubra o custo da produção.

Ora, Sr. Presidente e Srs. deputados, todos nós sabemos que o nosso ouro branco não é como o ouro que se pode guardar no cofre, pois a exportação maciça do algodão carrearia para a Nação os dólares de que muito estamos necessitando para o equilíbrio da nossa balança comercial.

Admiramos que até o próprio Governador do Estado não tenha ido ao Rio, limitando-se a mandar intermediários para uma questão tão importante como esta do preço mínimo do algodão. Deve o Sr. Adhemar de Barros ir imediatamente ao Rio e tratar com o Ministro da Fazenda, com a SUMOC e com o próprio Presidente da República, pois os produtores de algodão não suportam mais esta crise, esta falta de preço mínimo, que os levará à ruína econômica e social.

Fica aqui o nosso apelo ao Sr. Presidente da República para que cumpra a Lei 1.506, que estabelece preços mínimos, e imediatamente fixe o preço de um mil e oitocentos cruzeiros para a arroba de algodão do tipo 5 e mil cruzeiros para o amendoim, saca de 25 quilos. São dois produtos de muita importância para a economia do Estado e espero que o Sr. Presidente da República atenda à lavoura de São Paulo, que é a base da nossa economia.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Antônio Sampaio.

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, tinha razão S. Exa. o Sr. Adhemar de Barros quando disse haver encontrado um déficit superior a 60 bilhões de cruzeiros. E só aqueles Srs. deputados, como o nobre deputado Arruda Castanho, que não conhece o orçamento, que nada entende de orçamento, que nunca é encontrado na Casa quando da discussão do orçamento, é que podem vir a esta tribuna lançar, com um livro de levandade, como é de seu feitio, as mais lamentáveis calúnias e infâmias contra aquele brasileiro que a maior parte do povo de São Paulo escolheu para governar o nosso Estado.

(São dados apartes anti-regimentais). O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha).

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — Quando votamos o orçamento do corrente exercício, foi ele votado com déficit de 6 bilhões.

(São dados apartes anti-regimentais).

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — Nobre deputado Arruda Castanho, eu peço a V. Exa., já que não tomou conhecimento da discussão e aprovação do orçamento, que ouça ao menos aquilo que vamos dizer.

(Tumulto. São dados apartes anti-regimentais).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar fortemente a campainha) — A Presidência pede aos Srs. deputados que se contenham. Está, na tribuna o nobre deputado Antônio Sampaio, que fala no Pequeno Expediente, quando não são permitidos apartes.

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — Aprovamos, Sr. Presidente, um orçamento com um déficit de quase 6 bilhões. Em seguida o ex-chefe do Executivo Estadual enviou a esta Casa várias mensagens aumentando os vencimentos dos servidores públicos, num total de quase 60 bilhões de cruzeiros, que, somados aos 6 bilhões do déficit orçamentário, mais ou menos atingem a casa dos 66 a 70 bilhões de cruzeiros. Encontrou realmente S. Exa. o grande administrador Dr. Adhemar Pereira de Barros, quando assumiu o governo do Estado, um déficit de mais de 70 bilhões de cruzeiros.

(É dado um aparte anti-regimental).

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — O que V. Exa. tem é dor de cotovelo, que não passou ainda.

(É dado um aparte anti-regimental).

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — V. Exa. é um fanfarrão. V. Exa., como todos os janistas desta Casa, está despeitado e com dor de cotovelo por ter perdido as eleições, eleições ganhas e com muito brilhantismo pelo Dr. Adhemar Pereira de Barros. V. Exa. não entende nada disto, V. Exa. não conhece o orçamento!

(São dados apartes anti-regimentais).

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar a campainha) — Está com a palavra e nobre deputado Antônio Sampaio. A Presidência lembra ao nobre deputado Arruda Castanho que no Pequeno Expediente não são permitidos apartes.

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — Para terminar, Sr. Presidente, queremos repudiar as levandades assacadas desta tribuna pelo deputado Arruda Castanho, que, como disse há instantes, é completamente inocente, eis que não conhece o orçamento, não sabe que foi votado em novembro último o orçamento com um déficit de 6 bilhões de cruzeiros, e logo em seguida aprovadas as várias mensagens do Governador que elevaram o déficit para perto de 70 bilhões.

(É dado um aparte anti-regimental. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. ANTÔNIO SAMPAIO — V. Exa. nobre deputado Arruda Castanho, com a responsabilidade do seu cargo de deputado estadual, quando assomar esta tribuna venha munido de dados, estude o orçamento e não venha dizer levandades, tão próprias de V. Exa.

Concluindo, Sr. Presidente, o déficit orçamentário existe, para mais de 70 bilhões, e apenas o deputado Arruda Castanho, ignorante dos problemas do orçamento do Estado, é o único que vem a esta tribuna dizer que não existe. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre putado Fernando Mauro.

O SR. FERNANDO MAURO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, foi de estarrecer nos meios políticos e populares a guinada de 180 graus dada pelo Sr. Governador Adhemar de Barros, que logo após a sua posse, durante vários dias seguidos, investiu contra o Sr. Carvalho Pinto, desmentindo através de todos órgãos da imprensa, rádio e televisão, a afirmativa de que ele houvera deixado o governo com superavit, e com tal alarde e propaganda que se previa um esclarecimento real, positivo confirmando as palavras do atual governo de São Paulo. No entanto, após as bombásticas e escandalosas declarações do Sr. Adhemar de Barros, rebatidas em todos os jornais, rádios, canais de televisão da Capital e que refletiram em todo o país, o Prof. Carvalho Pinto desmentiu-o peremptoriamente, através de sua palavra e entrevista pessoal de seu ex-Secretário da Fazenda, Sr. Luciano Vasconcelos. Sai inteiramente desacreditado desta luta o Sr. Adhemar de Barros, verificando-se a sua maledicência e mesmo infantiliade, que não fica bem e não poderá ser própria de um chefe do Executivo, principalmente de São Paulo, após a sua rendição ao visitor, na data de ontem, o Sr. Carvalho Pinto em sua luxuosa residência do Morumbi.

Ignora o Sr. Adhemar de Barros que qualquer atitude política sua andro-pausa?

Ignora o Sr. Adhemar de Barros que qualquer atitude política sua ou de seu "estaf", repercute seriamente em todo o seio da Nação, pois São Paulo ainda é e sempre será o eixo político, econômico e financeiro desta grande nação?

Não raciocina o Sr. Governador que a Nação, neste momento, alimenta a esperança de seu trabalho, pois sairá de São Paulo o freio contra a desabrida carreira para a esquerda que vem fazendo o Sr. João Goulart e os seus Ministros de confiança?

A nação conturbada não pode e não deve sofrer estas declarações e essas atitudes infantis irrefletidas de um chefe de Estado.

Fica aqui uma séria advertência ao Sr. Adhemar de Barros, não desejo fazer oposição intransigente. Procurarei aplaudi-lo quando certo, eis que:

O Secretário da Viação: boa escolha, a do Sr. Silvio Fernandes Lopes, moço, competente, trabalhador capacitado, que já o demonstrou na Prefeitura de Santos.

O Secretário da Saúde: eminente Prof. Zeferino Vaz, médico, educador, professor, homem de ciência, progressista, de capacidade administrativa, visão larga, um dos precursores da descentralização do ensino superior.

O Secretário do Governo: eminente deputado Juvencio Rodrigues de Moraes, culta, dinâmico, sereno e de alto discernimento político.

Quanto às Secretarias de Educação e Segurança deixo de fazer comentário por não conhecer seus ocupantes, aguardando maior oportunidade para uma análise mais perfunquitoria.

Na Fazenda parece-nos que seu Secretário é um homem de grande iniciativa e de muito senso, pois, segundo os noticiários dos jornais logo após as declarações pueris do Sr. Governador, resolveu se rebelar contra as mesmas, ameaçando até com a sua demissão.

Na "Vasp" coloca o Sr. José Alfredo de Almeida, homem de largo descorrimo, idealista e conhecedor do "mêtier", pois foi um dos fundadores do Aero Clube de Marília, fundador de uma das maiores empresas aviárias que foi a Aerovias Brasil, hoje incorporada ao consórcio Varig (Real, Aerovias, Varig), fundador também da "Casa Bancária Almeida" que foi a estrutura inicial deste grande Banco particular que é o "Banco Brasileiro de Descontos".

Nomeia para o D. S. T. conforme já tive a oportunidade de criticar, um analfabeto: Sr. Gabriel Santos Neto, seu ex-guarda-costas, que ficou rico com as concessões para exploração das tiragens de aerias nas propriedades da Prefeitura, quando o alcaide foi Prefeito, e mesmo anteriormente Governador. Não tem cultura, não tem capacidade e nem discernimento para dirigir tão grave setor que é o do trânsito da Capital de São Paulo. É até aberrante esta designação.

É esta uma parcela da composição do Governo do homem que, infelizmente, deverá dirigir os destinos deste grande povo que é o povo paulista. (Não apoiado).

O SR. MENDONÇA FAIÃO — (Sem revisão do orador) — (Para questão de ordem) — Sr. Presidente e Srs. deputados, levantamos esta questão de ordem baseada, evidentemente, nas informações chegadas ao nosso conhecimento, a respeito da posse do deputado Angelo Zanini em um cargo na administração pública estadual. Em ocasiões anteriores tivemos a oportunidade de propor a cassação do mandato de deputados que se afastaram do cargo para exercer funções no Executivo.

Diz-se-lá, Sr. Presidente e Srs. deputados, que em outras ocasiões esta Casa já concedera licença a colegas nossos, para exercerem cargos junto ao governo do Estado, em desobediência ao artigo 48 da Constituição Federal. Entretanto, V. Exas. não de convir comigo que esta Assembleia não pode ignorar o que preceitua a Constituição, não podendo essa Presidência, por um simples passe de magia transferir para o Plenário a decisão sobre se deve ou não conceder licença ao deputado Angelo Zanini, pois o que diz o artigo 48 da Carta Magna Federal, não deixa dúvida: o deputado não pode ocupar cargos no Estado como o deseja o deputado Angelo Zanini.

Dizem que o deputado Angelo Zanini vai consultar esta Casa, baseado em casos idênticos ao de S. Exa. Entretanto, um erro não justifica outro. O deputado foi eleito para exercer o mandato nesta Casa, nos termos da Constituição, não podendo, em hipótese alguma, abandonar o cargo que o povo lhe outorgou, para, através de uma simples licença desta Casa, ocupar cargo no governo do Estado.

Se isto acontecer, Sr. Presidente, estaremos rasgando a Constituição e dando oportunidade a outros desmandos que firam o texto constitucional. (Muito bem!)

Sr. Presidente, o art. 48 da Constituição Federal declara:

(Lê) "Art. 48 — Os deputados e senadores não poderão:

I — desda expedição do diploma: